ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1940 N.º 6256

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Quando é que em Portugal se farão as primeiras instalações de foto-telegrafia?

Como as invenções são para todos e nós não constituimos, entre as nações, qualquer zona interdita, preguntamos ainda:—Não são aclimataveis ao nosso país as grandes maravilhas da radio e da tele-comunicação?

Durante as festas centenarias, podem arvorar-se ás janelas, sem licença especial, as seguintes bandeiras: a da Independencia, a Nacional, a das Nações amigas e a das organizações com existencia legal.

Lisboa, se medir o seu patriotismo pelas facilidades de o exteriorizar nas fachadas dos predios, deve ficar brilhante, ondulante, faiscante, com o seu pitoresco a flamejar em côres garridas, alegre como um imenso jardim rasgado para o ceu e para o mar.

O que se torna necessario é aquecer bem os corações, expulsando deles a classica timidez—ou seja a mania de ver o que faz o vizinho que, por sua vez, usa da mesma cautela.

As batalhas que se travam lá muito longe—na Finlandia, na Polonia e na Noruega—começam geralmente na imaginação dos apaixonados—cada qual joga na carta da sua predilecção—e acabam, fora de horas, na precipitação dos comunicados—cada um chega a braza á sua sardinha.

Atingiu o limite de idade o sr. dr. Alfredo de Magalhães, professor da Escola Medica do Porto, antigo deputado da Nação, governador de Moçambique, ministro duas vezes, da Educação Nacional, e presidente da Camara Municipal portuense.

O «Diario de Lisboa» cumprimenta-o como amigo e presta a sua homenagem ao homem honrado, ao cidadão liberal, ao português que bem serviu a Patria, ao restaurador do nosso patrimonio artistico, ao cientista e ao protector dos humildes e dos moços com talento.

Existe em Lisboa uma arteria que perpetua a memoria do Fundador—a «Alameda D. Afonso Henriques».

Quantos lisboetas aventuraram por lá os seus passos?

Estando á vista o duplo centenario, pedimos á Camara Municipal que mande repará-la, visto achar-se transformada em vasadouro de imundicies.

Se Afonso Henriques conquistou Lisboa aos mouros, não é demais que a «Alameda» que tem o seu nome seja tomada ás podridões e putrefacções que lá fermentam.

Fez catorze anos a princesa Elisabeth, herdeira do trono da Inglaterra. Até hoje, os seus professores têm sido senhoras, entre as quais sobressai Miss Marion Crawford, directora dos estudos principescos.

Como tem de aprender a historia da Europa moderna e o direito Constitucional, vai ser leccionada por professores graves e eminentes.

Possa ela, depois de concluida a sua educação, ver na Europa e na Constituição—na primeira um vespeiro, na segunda, um favo de mel—e já terá materia para se esquecer dos seus brinquedos.

O general Alexandre Malheiro publicou «Aquele Segredo...» E' um romance tecido com todos os fios dum amor que prende, envolve, cativa e domina. Interesse crescente, da primeira á ultima pagina.

O autor que conhece a vida, no seu duplo aspecto de coisa vivida e coisa sonhada, não foge á verdade nem á realidade.

Os seus livros valem como historias da nossa época e como moralidades dos nossos erros.

ELIXIRES

O português comete grandes exageros quando elogia alguem, porque vê, não o homem na sua verdade, mas na sua facil transição entre os acontecimentos que, á maneira da vaga, têm uma curva ascendente e outra descendente. Com os fumos da popularidade, cria herois que aplaude e exalta imediatamente, defendendo-os da turva sombra donde saíram. Enbriagam-no as palavras. Basta um tambor a rufar na rua, para que ele se imagine vencedor de cem batalhas.

Num artigo que em tempos tivemos de ler, vem isto:

— «A inveja em Portugal encontra ambiente propicio para se desenvolver. Contra o triunfo dos que trabalham ha a insatisfação dos que cultivam no seu horto raízes venenosas».

Eis um exagero indesculpavel! Entre nós, a inveja — vicio inferior como todas as revelações de impotencia — ocupa um lugar de segunda ou terceira ordem, na escala das degradações desoladoras. Preferimos admirar a invejar, aclamar a derrubar um idolo. Enganamonos, é certo, confundindo frequentemente o varão ilustre com o espantalho efemero.

Porque abusamos do elogio, distribuindo-o com mão prodiga e imprudente?

Naturalmente por vivermos mais de sonoridades, de côres e de aparencias sedutoras que de observações reflectidas e analises cuidadosas.

Os estrangeiros que vêm estabelecer-se em Portugal tratam, antes de mais nada, de «conhecer» o terreno que pisam. Depois manobram como comanditarios da fortuna. Fundam-se sempre na facilidade com que nos deslumbram.

Um espertalhão que desejava ganhar dinheiro, com pouco trabalho, em negocios escuros, apenas se instalou num hotel da Baixa, pediu que lhe trouxessem o Codigo Comercial Português. Leu-o atentamente e logo exclamou:

— Santa Simplicidade! Neste país ainda frutifica a arvore das patacas...

Ultimamente, expulsos dum país onde a Arvore da vida não produz pomos para todos, chegou a Lisboa um triste casal de refugiados. Choravam a sua desdita. O nosso risonho sol prestes os desanuviou. Alugaram um quarto onde se instalaram, depois uma parte de casa, mais tarde um andar e por fim uma bela moradia.

Que se passou?

Quasi nada: conquistaram a credulidade e a simpatia dos nacionais, que lhes facilitaram algumas pescas lucrativas.

Procederam deshonestamente?

Nem por sombras: emquanto os preguiçosos preguiçavam e os panegiristas elogiavam, eles, que não tinham tempo a perder, mas inteligencia a empregar, descobriram fontes inexploradas de riqueza ao deus-dará.

Sômos nós, porventura, carecidos de faculdades de trabalho?

Não, senhor, pois, nas lutas da concorrencia, em contacto com outras raças, igualamos os mais avisados. Na Patria é que pendemos para o milagre, para a inercia, para a megalomania e para a melancolia que se debruça sobre uma chavena de café e apreende, no seu perfume, a trajectoria das Descobertas.

Os substantivos valem muito mais que os adjectivos, certamente. Por que causa nos servimos antes destes que daqueles?

E' menos incomodo chamar a alguem ilustre, valente, bondoso ou generoso que cuidarmos nós proprios de ser em carne e osso o personagem estranho que vitoriamos.

Para que havemos de inclinar-nos como clientes, em vez de perfilarmos a nossa vertical como patricios?

O jornalista, por exemplo, dispõe dum unico tesouro, mas de inapreciavel valor — os seus adjectivos.

Porque não os poupa avaramente?

Na terra dos Albuquerques e dos Gamas, a liberalidade é uma virtude aristocratica. O jornalista, no proposito de continuar os «Lusiadas», espalha perdulariamente o seu cabaz de epitetos e louvores, inventando barões, sem peso nem medida. O nosso «Gotha» é quasi todo fabricado com tinta das redacções.

Colhe ao menos o jornalista a consideração devida á sua magnanimidade?

Isso sim: pagam-lhe com a mais negra ingratidão. Os que brotaram do elogio não querem voltar ao tinteiro onde nasceram. E quando esbarram no incauto fabricador da sua aurea fama, dizem consigo:

— Donde conheço eu esta cara?...

E bem seguros da mentira que encarnam, mastigam entre dentes:

— Provavelmente, algum divulgador de noticias falsas...

A Grã-Bretanha em guerra

A ESQUADRA INGLESA

vai ter mais cinco poderosos couraçados

LONDRES, 23—O redactor naval do «News Chronicle» anuncia que vão reforçar brevemente a esquadra inglesa os navios de guerra: «King George V», «Prince of Wales», «Duke of York», «Jellicoe» e «Beatty», ou sejam, os cinco maiores, mais poderosos e mais fortemente protegidos couraçados do mundo. Aqueles novas navios de linha —conclue—estão a fazer, actualmente, viagens de experiencia. Podem atingir 30 nós, estão armados de 10 canhões de 14 polegadas, numerosos canhões de calibre mais pequeno e deslocam 35.000 toneladas, cada um.—(Havas).

A actividade no Almirantado impediu Churchill de discursar

LONDRES, 23.—Em consequencia da abundancia de trabalho no Almirantado, Winston Churchill não pôde assistir ao banquete de S. Jorge, organizado hoje em Londres e onde devia pronunciar um discurso que seria radiodifundido. Duff Cooper, antigo Primeiro Lord do Almirantado, falou em substituição de Churchill.—(Havas).

Os novos cargos aeronauticos

LONDRES, 23—O ministerio do Ar publicou o seguinte comunicado: «De acôrdo com as disposições já anunciadas e que se destinam a aliviar o trabalho dos chefes do Estado maior, «sir» Samuel Hoare, secretario de Estado do Ar, convidou «sir» Charles Graven para fazer parte do Conselho do Ar, como membro civil encarregado do desenvolvimento da produção. E. J. H. Lemon, que desde junho de 1938 colaborava com o ministerio do Ar, retoma as suas funções de vice-presidente do London, Midland & Scottish Railway. Entretanto, aceitou o convite do secretario de Estado para prestar serviço junto da Comissão de Fornecimentos para a Aviação e assistir, periodicamente, o ministerio noutros dominios».—(Havas).

LONDRES, 23—As nomeações anunciadas por Downing Street e pelo ministerio do Ar provam não só a amplidão do esforço de guerra da Grã-Bretanha, mas tambem a vontade de fazer incidir aquele esforço, designadamente, sobre a produção de material de guerra. Parece que se trata do preludio da intensificação consideravel da produção aeronautica, incluindo a construção de novas fabricas, novos aerodromos e a admissão de milhares de operarios num futuro proximo, ou seja a realização dum programa paralelo ao plano de treino de pilotos no Canadá e União Sul-Africana.

Recebeu-se com satisfação a nomeação para o Conselho do Ar de «sir» Charles Craven, magnate da industria pesada e organizador de primeira ordem. «Sir» Charles Craven ocupar-se-á, particularmente, da produção de aviões, que se intensifica continuamente, mas que reclama um esforço sempre crescente. Além disso, a nomeação de adjuntos para os três chefes de estado maiores era uma medida que se impunha ha já algum tempo, sobretudo, depois da recente intensificação das operações em terra, mar e ar.—(Havas).

Conferencias

No Club Militar Naval

Na sede do Club Militar Naval e perante numerosa assistencia de oficiais de todas as patentes da Armada, realizou ontem a sua segunda conferencia sôbre assuntos de direito internacional maritimo o sr. capitão-tenente Quelhas Lima, ilustre professor daquela materia na nossa Escola Naval.

O tema versado foi «A liberdade do mar e a guerra ao comercio». Em palavras doutas e vibrantes, o conferente fez uma rapida sintese historica da evolução da ideia de liberdade, demorou-se um pouco mais na apreciação do que, sob esse aspecto, mais relevo teve durante a Grande Guerra, para depois apreciar, de uma forma elevada, a que não faltou sabor filosofico, os factos que vão decorrendo no actual conflito, deles deduzindo algumas conjecturas para o futuro.

A assistencia, verdadeiramente empolgada pelo brilho da sua palavra e pela clareza dos seus conceitos eruditos e justos, saudou-o com uma longa ovação.

Amanhã, 24, ás 21 e 30, o delegado executivo do Brasil ás comemorações centenarias, sr. dr. Augusto Lima Junior, realizará, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia, tambem promovida pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, com o seguinte tema: «Arquitectura portuguesa no Brasil». Trajo de passeio.

—Na sede do Instituto de Cultura Italiana, na rua do Salitre, 136, realiza amanhã, 24, ás 18 horas, uma conferencia sobre o tema «Pirandello narrador» o professor daquele organismo, sr. dr. Giuseppe Rossi. Esta conferencia faz parte do curso de literatura italiana que aquele professor rege e cujas aulas são todas ás quartas-feiras, ás 18 horas. Entrada livre.

—Foi adiada para sabado, ás 21 e 30, a conferencia que o brilhante jornalista e escritor Luiz Teixeira vai realizar na Casa do Distrito de Leiria, intitulada «Itinerario duma rainha».

DE LUTO

Manuel Inês

Na sua residencia, travessa do Cabral, 9, 1.º, esq., faleceu hoje o sr. Manuel Inês, funcionario aposentado da Casa da Moeda, de 74 anos, viuvo, pai das sr.as D. Piedade Inês Girão e D. Aldina Inês Soares, e dos srs. Antonio Inês, industrial grafico; Anibal Inês, chefe das oficinas da Editorial Grafica, L.da, e do nosso prezado camarada de jornalismo Artur Inês.

O sr. Manuel Inês, cuja morte foi muito sentida, era bastante estimado pelas suas magnificas qualidades. Levou uma vida de trabalho probo e deixa um belo exemplo de solidariedade aos seus companheiros. Foi um caracter integro, muito lhe ficando a dever o meio associativo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio oriental.

Apresentamos os nossos pezames á familia enlutada, e em especial ao nosso distinto colega Artur Inês.

TEATRO D. MARIA II
HOJE ás 21 e 45 — HOJE
Ultima representação
TEMPOS MODERNOS
Amanhã as 21 e 45 — 4.ª Recita de assinatura — Estreia da peça em 3 aotos **FOGO DE PALHA,** original de A. da Costa
Sabado, as 15 e 30 — «Matinee» cultural para estudantes, **«ENTRE GIESTAS»**

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 22.45 horas
A revista unica, das grandes
ORA VAI TU!
com **CARMENCITA AUBERT, ALVARO PEREIRA** no «compere» e a grande atracção do Fado **ERCILIA COSTA**
Preços para todas as bolsas

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Avenida realiza-se amanhã, sob a direcção de mestre Antoio Pinheiro, o ensaio geral da peça «O Cumplice», original do escritor Joaquim Paço de Arcos, que, depois de amanhã, sobe á cena naquele teatro, pela Companhia Teatral Portuguesa.

— Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos a actriz Maria Albertina, que regressou duma larga «tournée» pelo país, á frente da Companhia Portuguesa de Revistas.

— Desde hoje, no Apolo, a comedia popular «A Abelha-Mestra» que até agora se representou em espectaculo inteiro, passa a exibir-se em duas sessões, respectivamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a preços populares.

— Antes de qualquer peça nova, depois de «A Morgadinha de Valflôr», far-se-á reposição, no Variedades, da opereta «O Fado», de João Bastos e Bento de Faria.

— Já ontem ficaram integrados no elenco da companhia do Coliseu os artistas comicos Teresa Gomes e Soares Correia, que vão interpretar varios papeis na revista «Retalhos e Recortes», ali em ensaios.

— O conjunto artistico que, dirigido pelo actor José Dubini, se propõe percorrer as pequenas terras do país com espectaculos do genero revista tem sido convidado a visitar, varios teatros onde nunca foram companhias de Lisboa.

— No teatro de Portalegre realiza hoje um espectaculo a Companhia Teatro Historico, que amanhã e depois de amanhã vai trabalhar em Extremoz, no Bernardim Ribeiro.

— A projectada reposição da peça «O Padre Piedade» só se fará em Lisboa, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no Gimnasio, com este artista no papel criado por Ribeirinho; Madalena Sotto, no de Mirita Casimiro; Cremilda de Oliveira, no de Filomena Lima e Gil Ferreira no de Antonio Silva.

— Dissolvida a Companhia Portuguesa de Revistas, o escritor Lourenço Rodrigues tenciona organizar um novo grupo, para realizar outra «tournée» pelo país, de teatro musicado.

— A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana vai incluir no repertorio da sua «tournée» á provincia, a peça espanhola, de Leandro Navarro «El insigne caballero», tradução de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—A-fim-de preparar a sua temporada no Sá da Bandeira do Porto, esteve naquela cidade o actor empresario Abilio Alves, director da Companhia Teatral Portuguesa.

— No Olimpia Club estreiam-se hoje as Hermanas Iberia, estrelas de baile espanhol. Completam o programa as coupletistas Hermanas Mentenegro e Celia Gomez, vedeta coreografica.

«Vidas Heroicas», no Tivoli

A vida dos medicos e os ambientes hospitalares têm fornecido ao cinema numerosos e valiosos argumentos. Este, que aparece, legendado na tela com o titulo de «Vidas Heroicas», encara o problema sob um aspecto inedito. E' a luta entre a ciencia e o espirito, a materia e a alma, a realidade terrestre e o misterio que paira sobre ela. Dum lado, um velho medico que vive, exclusivamente, para as suas operações cirurgicas, concreto, brusco, mesmo brutal; do outro, um assistente que, deixando-se ao principio influenciar pelo mestre, reconhece que na vida ha, tambem, amor, poesia, humanidade. A luta termina com um admiravel episodio dramatico, dir-se-ia mesmo que todo o potencial de emoção da obra, ali se concentra, com poderosas reacções dos protagonistas que, finalmente, decidem o problema que, na aparencia, os separa. A ciencia é necessaria, mas sobre ela paira o misterio da vida e da morte. «Vidas Heroicas» é um estudo intenso e penetrante de psicologia, com figuras que, a-final, encarnam principios, mas ás quais o realizador deu uma bela projecção artistica e sentimental. Complementos de interesse.— *Visor 39.*

O maximo do heroismo e de coragem, em 2 grandiosos filmes, hoje, no Coliseu

A Inglaterra em luta, dominando, subjugando com o seu gigantesco poder, a sua tatica admiravel e o seu estupendo espirito de sacrificio—eis o que todo o publico pode ver hoje no empolgante filme «A Carga de Brigada Imperial» que se exibe no Coliseu, com o não menos valioso filme policial «A Cidade Inquieta» que historia a audacia extraordinaria de um «detective». Quinta-feira: «matinée».

OLIMPIA CLUB

hoje sensacional estreia
HERMANAS IBERIA
indissimas e esculturais «estrelas» de baile
UM GRANDIOSO PROGRAMA COM
HERMANAS MONTENEGRO
bailarinas e coupletistas de luxuosa apresentação
CELIA GOMEZ
gentilissima vedeta coreografica

Hermana Iberia — Hermana Iberia

AVENIDA
Quinta-feira, 25
A's 21 e 45 horas
Estreia da peça original do escritor
JOAQUIM PAÇO DE ARCOS
O CUMPLICE

BOLSA DE LISBOA

23 de Abril

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	935$00	939$00
Consolidado 4 % T. 10.	969$00	—	969$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.029$00	1.028$00	1.030$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.147$00	1.146$00	1.148$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	1.053$00	1.059$00
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.431$00	1.423$00	1.436$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.44[illegible]$00
Externas 3.ª serie	1.424$00	1.423$00	1.427$00
Externas 3.ª carimbadas	1.430$00	1.430$00	1.433$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	138$50	138$50	139$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10	25$00	25$00	25$50
Portugal port. T. p.	1.020$00	1.019$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	1.370$00	1.450$00
Sagres	—	1.070$00	1.100$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	480$00	495$00
Cimentos Tejo	—	440$00	455$00
Cimentos Leiria T. p.	—	385$00	395$00
Credito Predial port.	6$50	6$5	6$80
Gás e Electricidade cp.	206$50	206$00	207$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	375$00	400$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	105$00	103$00	106$00
Portugal e Colonias	8[illegible]$50	83$00	83$80
Nacional Navegação T. p.	2[illegible]$00	240$00	241$50
Colonial de Navegação	—	126$00	1[illegible]5$00
Portuguesa de Pesca T. p.	320$00	320$00	330$00
In. Farmaceutica	—	—	310$00
Portuguesa de Tabacos	342$50	341$00	344$00
Tabacos de Portugal	—	290$00	300$00
União Electrica Portug.	205$00	205$00	208$00
Cassequel	—	340$00	345$00
Agricola das Neves	292$00	291$00	297$00
Agricultura Colonial	—	180$00	200$00
Açucar de Angola	585$50	585$00	586$50
Buzi 1.ª emissão T. P.	93$00	92$20	93$00
Ilha do Principe	282$00	282$00	284$00
Zambezia T. 25	21$50	21$30	21$70
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$50	104$00	105$00
C. P. 6 %	—	115$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	117$00	—
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	84$00	85$00
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	93$00	95$00
União Elect. Port. 5 %	108$00	107$50	108$00
Buzi 5 1|2 % T. p.	—	97$50	99$00
Buzi 6 1|2 % T. p.	—	99$50	100$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias
60 — Rua da Prata — 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$00,0	103$50,0
New-York	29$20,0	29$40,0
Paris	$58,0	$58,8
Berlim	11$60,6	11$80,0
Madrid	—	—
Amsterdam	15$35,0	15$55,0
Bruxelas	4$85,0	4$92,0
Roma	1$45,0	1$50,0
Zurich	6$48,0	6$57,0
Rio de Janeiro	—	1$55,0
Libra ouro	—	—

VARIEDADES
HOJE — A's 20,45 e 23 horas
PROSSEGUIMENTO DUM GRANDE EXITO
A MORGADINHA DE VALFLOR
Opereta portuguesa do escritor e poeta ANTONIO BOTTO
Com **Maria das Neves,** na protagonista; **Antonio Silva,** no «Capitão Mór», **Alberto Reis** no «Luiz Fernandes», e uma grande companhia de valores — **Realização de Piéro**

APOLO DUAS SESSÕES Ás 20,45 e 23 horas
A Abelha Mestra
com **Aura Abranches** na protagonista
Preços Populares

SÃO LUIZ Telef. 27172 A's 21 e 30
Idade das ilusões
com **Deanna Durbin, Melvyn Douglas** e **Jackie Cooper**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
VIDAS HEROICAS (Disputed passage)
com **Dorothy Lamour, John Howard** e **Akim Tamiroff**

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
2.ª semana
PARAISO INFERNAL
com **Cary Grant, Jean Arthur** e **Richard Barthelmess**

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
OS CAMPEÕES DE OXFORD com **Laurel** e **Hardy** (Bucha e Estica)
O leão tem asas! com **Merle Oberon** e «**Royal Air Force**»

ODEON A's 21 e 30 Telef. 2 6283
ULTIMA
A mulher esquecida com **Sigrid Curie**

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
A casa do medo com **Irene Hervey**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
O CASTELO MISTERIOSO com Silvia Bataille e André Brulé
CULTURA MUSICAL Um documentario de arte

CENTRAL TEL 24381 Telef. 24381 — A's 21 e 15
CODIGO PENAL
4 noivas para 1 noivo
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
CONFLITO
O Tigre Real

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
O capitão Furia
Ao som das violas
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 e 10
Sherlock Holmes contra Moriarty
O gato bravo do Arizona

LYS Tel. 48560 A's 21
Nossa Senhora de Paris
Pequenos vagabundos

CINEARTE R. Vasco da Gama Tel. 60446 A's 20,45
As 4 penas brancas
Chuva de mulheres

PARIS T. 62230 A's 21
O turbilhão do gelo
Andy Hardy apaixona-se

ROYAL Telef. 45037 A's 20 e 45
Revolução de Maio
Como se trabalha em Portugal
No palco: Nucleo Infantil do Radio Peninsular.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Os três camaradas
com Robert Taylor

UM JOGO DE PROFUNDA EMOÇÃO

Quem admirar mais: o vencedor ou o vencido?

A cena das «almofadas» — Superioridade do Porto — Tactica do Sporting — Carlos Pereira foi a «chave» do Porto — Os melhores jogadores — O Benfica é que vai decidir a questão

Profunda emoção. Os desafios como o do Lumiar justificam a expansão do futebol; belo espectaculo. Esta caracteristica, a emoção, pode ser provocada por causas, diversas e opostas. Contra o Belenenses, a circunstancia de não haver goal, *mas sim muitas* ocasiões das chamadas certas, *teve a multidão suspensa até o derradeiro momento. Contra o Porto, a circunstancia de haver sete* goals, *mas indecisão até o momento definitivo, três vezes o Sporting na situação de vencedor, três vezes o Porto empatado, sendo necessario uma quarta bola de* impossivel resposta, *deu á partida singular interesse; emoção pura. Os adeptos do clube estranho á luta costumam pôr-se ao lado do* team *de fora; que tudo é desejo de ver por terra o clube de Lisboa, vivos como geralmente estão os agravos de jogos precedentes; violenta como se manifesta a rivalidade clubista. O uso quebrou-se, no domingo. Trégua que tem razões a justificá-la. O ambiente era retintamente lisboeta. Sentia-se o desejo comum e unico da vitoria do Sporting. Esta chegou tarde; apareceu no momento em que se supôs que já não viesse. Dai a emoção; a fase culminante e inesquecivel daquele fim; gargantas, extenuadas e roucas, de tanto grito; cansaço colectivo, pelo* sofrimento *prolongado.*

Semelhante estado colectivo gera as acções mais belas como as mais censuraveis. Foi assim que parte do sector sportinguista da bancada lateral fechou um match *de beleza com um gesto acentuadamente deselegante, improprio de qualquer pessoa, cultor ou não do desporte, atirando almofadas á passagem dos jogadores do Porto —* certamente pelo crime, por estes cometido, de terem lutado bravamente, como gigantes, honrando o seu clube e a sua terra *(o que o Sporting tambem procurou fazer). A atitude foi desaprovada, é certo, pela grande maioria dos sportinguistas e da assistencia em geral. Fica entretanto como exemplo do que a exaltação e o sentimento de parcialidade são capazes. Mais um exemplo!*

O Porto perdeu os pontos da tabela; *coisa essencial em torneio a sério. Se não fôra isso, e mesmo assim, podia dizer-se que o clube mais representativo do norte do pais conseguira uma jornada que verdadeiramente o engrandece, o que não é de admirar para quem tem seguido com* olhos de ver *a sua carreira na prova (tenho a este respeito a consciencia tranquila), mas que teve o merito de convercer (julgo que definitivamente) aqueles que não acreditavam na excelente forma do clube-campeão; no valor das suas unidades; na harmonia do seu conjunto. A impressão dominante na assistencia, sem discrepancia, assim penso, no final, era esta:* o F. C. do Porto é um grande team. *Indiscutivelmente, acrescento. Quando um clube, pelo seu trabalho em campo, obriga irredutiveis adversarios a admirá-lo, bem pode afirmar-se que não foi* vencido, *mas que* venceu — *embora com o* travo amargo *dos pontos da tabela.*

A táctica do Sporting. Clara como agua. O Sporting entrou no terreno com este transparente desejo: amachucar o adversario no primeiro quarto de hora. *Viu-se ao depois que ter apenas desejo não é suficiente. Meios de conseguir o fim: jogo rapido, de rapidez sustentavel num quarto de hora, mas incomportavel em hora e meia; onze deliberadamente ao ataque, passes longos ou em profundidade, remates constantes; emprêgo da dureza como melhor forma de fazer sentir a presença em campo (a inclusão de Figueiredo é um sintoma. Em todos os grupos ha Figueiredos), e de pôr em execução a táctica, concebida, estudada e aperfeiçoada, no gabinete. Realmente o Sporting não fez dois pontos nesta fase porque* o jogo *assim não quis. Resta, porém, saber se, nessa hipotese, isto é,* perfeito o sistema, *o Sporting se tornaria senhor da situação, em termos dum dominio absoluto, que desse á luta aspecto unilateral, ou se o Porto organizaria a sua resistencia, eficazmente, recorrendo ao saber e á energia; ao seu* fundo de team, *para destruir o jogo leonino ou dominar as circunstancias. Estas deduções não oferecem valor pratico; tão dificil é especular sobre o que se passaria ante* dados *diferentes daqueles que foram postos no Lumiar. Auxiliam, no entanto, a compreensão do jogo. Por mim, e por aquilo que vi na casa leonina, a ter que me resolver, tomaria serenamente pelo segundo caminho apontado.*

Passado o 1.º quarto de hora da ofensiva em massa, porventura inesperada, portanto, de desorientar, o Porto reuniu as suas fôrças e lançou-as contra o inimigo com a pericia habitual; orientou-se por sua vez. A sua defesa *pôde ter pausas de repouso. A* média *executar a tarefa de ligação entre as duas celulas, dum modo superior, principalmente por parte do eixo do grupo. A* avançada *combinar com método; vistosas coisas. Em conjunto bela equipa. Individualmente, algumas unidades de grande merecimento, e as restantes, cumpridoras. E o Porto equilibrou a partida durante certo tempo. E conseguiu o dominio, noutros tempos.*

Tornou-se notado isto. O Sporting desuniu-se, *nalguns periodos, numa falta de conjunto e de* visão do jogo a realizar, *evidentes. Mais uma vez se revelou a sua tendencia para o* jogo alto e por alto; *que traz consigo imprecisão; pouca certeza na jogada; indesejaveis corpo-a-corpo. O Porto mostrou, ao contrario, tendencia diversa, a tendencia do* jogo rasteiro, *em passes precisos, quasi matematicos, desembaraço das unidades, troca de lugares, todo o cortejo das posições e situações que formam a chamada marcação e desmarcação, cujo conjunto se chama futebol.*

Carlos Pereira foi a chave do Porto; *puxou os cordelinhos; acorreu a todos os lugares em que era presico intervir; ligou e coordenou o esfôrço de todos; impôs o jogo; um verdadeiro modêlo de médio-centro no triplo ponto de vista táctico, tecnico, e como energia, que esta qualidade nada tem que ver com aquelas. Pedro Pireza, por exemplo, assim o demonstra. Varios dos seus trabalhos de bola são um modêlo de execução (tecnica); como outras suas jogadas admiraveis de concepção (táctica); mas toda a sua actuação, pelo menos, nos ultimos desafios, tem sido impregnada por uma tão acentuada falta de espirito de luta (energia), que a tecnica e a táctica se perdem; inuteis. Quantas vezes, portanto, mais vale a energia do que os outros requisitos. Que o ideal consiste no conjunto — caso de Carlos Pereira. No cair do desafio uma bola saiu para longe pela linha lateral. Encontravam-se relativamente perto alguns portuenses. Ninguem se mexeu. Mas ninguem se mexia. E o tempo passava. Então, Carlos Pereira, grandioso, correu donde estava, longe, e colocou a bola no sitio da punição, e o jogo seguiu. E' assim que procedem os jogadores de estirpe rara. Curiosa experiencia a fazer: pôr Carlos Pereira atrás da linha avançada* dos leões...

Os outros jogadores corresponderam ao labor daquele. A linha da frente merece menção especial e honrosa. Os estrangeiros afirmam-se, jornada a jornada. Quer um, quer outro, conhecem o jogo; sabem jogar á bola. Kordnya deve apontar-se, numa terra em que os avançados têm a mania de rebentar as rêdes, *pelo que faz á frente dos postes, conseguindo* goals *com pequenos toques onde os portugueses nada conseguiriam com remates em cheio, de visita ao ceu. Petrak é um extremo esquerdo que tambem chuta maravilhosamente com o pé direito, como se viu; mas é de censurar o seu proposito de discussão e de discordia constantes. Pinga portou-se como nos seus bons tempos. Antonio Santos, incansavel, nem sempre acertado: a serenidade tambem contribue ás vezes para se jogar bem. Gomes da Costa, o* menino bonito *de Vila Real, deu-nos o seu pior jogo. Doente? Anjos, Pereira e Guilhar, cumpridores e uteis. O guarda-rêde novo não foi culpado de nenhum dos quatro* goals. *No ponto do livre de Galvão, os do Porto esqueceram-se duma coisa, que se chama* barreira. *Mas a verdade é que este Bela (não ha bela sem senão) não conseguiu reviver o tempo de Siska, o actual treinador.*

Mais destacados no Sporting: Galvão, Paciencia, Cruz. O defesa, com optimas entradas em velocidade, bolas bem batidas; tudo bem feito. O médio, incansavel, batalhador, com passes de maior acerto que habitualmente, e menos bailarino. *O avançado, perigoso em todos os lances, varias vezes brilhante; o* goal *que abriu o activo, sua obra, pode considerar-se uma maravilha de jogo de cabeça, no qual João Cruz é incontestavelmente mestre. Azevedo vol*ta á vida. *Readquire aos poucos agilidade. O seu* salto em vôo, *a um remate de Pinga, aos 17 minutos, diz que o guarda-rêde conserva intactas as suas qualidades essenciais. O caso é pô-las em laboração. Cardoso, Ferreira e Mourão, regulares. Peyroteo atravessa um periodo de crise, originado muito por culpa alheia e um pouco por culpa propria. Crises, todos as têm, mesmo os melhores, como se prova. De resto, crise passageira, estou convencido. Não quero terminar sem uma boa palavra* para o pequeno *Manuel Marques, um pequeno* tigre *em perseguição da bola, mesmo quando a bola está sobre a linha* do goal, *e vai a entrar.*

Porto e Sporting separados por um ponto na tabela. Mantem-se o interesse pelo desfecho da luta. O campeão será um dos dois — fatalmente. Qualquer deles tem, entre outros, um adversario dificil mais pela velha fibra *do que pela forma presente: o Benfica. A sorte do torneio depende fundamentalmente do Porto. Mas tambem muito do adversario. E' o Benfica que vai dar ou tirar o titulo de Campeão de Portugal de futebol, em 1940.*

TAVARES DA SILVA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 24.—S. Frei de Sigmaringa, martir.

Lausperene, sai da igreja de S. Jorge de Arroios, para a capela de Nossa Senhora da Conceição, ao Caldas.

Arroios, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Capela de Nossa Senhora da Conceição, ao Caldas, ás 11 e 30, missa, por musica; ás 19, terço de benditos.

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou UM AÇUCAREIRO.

Companhia da Zambézia

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Hoje — NOITE DA MODA — Hoje

Maria Carmen e Joaquim Proença

O empresario José Miguel apresenta aos seus Ex.mos Clientes o programa mais variado e seleccionado que se tem realizado neste Solar com a apresentação de todo o seu elenco privativo e extras. DESGARRADAS, SURPRESAS e VARIAÇÕES pelo inigualavel guitarrista FERNANDO FREITAS e PAIS DA SILVA os quais executarão as CZARDAS DE MONTI.

Entrada 2$00. Consumo 1$00. Rigorosa selecção. Hoje serão oferecidos BRINDES A TODAS AS SENHORAS, oferta dos Estabelecimentos da Bijou de Santa Marta de FRANCO & SIMÕES, LDA.

Café Luso

NOITE DA MODA

BERTA CARDOSO

HOJE, cantam a distinta artista **BERTA CARDOSO, Alcidia Rodrigues, Lucilia do Carmo,** cantor **Loubet Bravo, Modesto Maia, Augusto Pereira,** *as* do humorismo **Francisco Santos,** guitarradas por **Jaime Santos, Casimiro Ramos,** solos por **Martinho de Assunção** e **Miguel Ramos. AVENIDA DA LIBERDADE, 131-137.**

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Hoje: **Natividade Pereira, Fernanda Amalia, Ressurreição Nascimento, José Porfirio** e **Jacinto Pereira** acompanhados por **Raul Nery** e **Alfredo Costa.**

ENTRADA GRATUITA

Quinta-feira, 25: A popular actriz **TEREZA GOMES.**

Sexta-feira, 26: **CEIFEIROS DE CUBA.**

MOBILIAS MODERNAS

preços de reclame. Facilidades de pagamento

Estabelecimentos Mateus

153 - Rua de S. Lazaro - 172 Telef. 40538

Café Mondego Tel. 25676

Hoje, ás 21 horas, **Amalia Rodrigues, Maria Pereira, Maria Augusta o José Pereira**

A's 23 horas desgarradas. Consumo 1$30. Café Mondego, Rua da Barroca, 121 (a S. Roque).

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

Correio Aereo

AERO-PORTUGUESA

33 - RUA DO ALECRIM - TELEFONES 2 3371/2

Partida de Lisboa: Todos os Domingos, às 8 horas, para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL E EQUATORIAL FRANCESA, GUINE' PORTUGUESA, ANGOLA, AMERICA DO SUL, etc.

Chegada a Lisboa: Todas as Quartas-Feiras

Entrega das correspondencias: na Central dos Correios até ás 21 horas de Sabado, e na Estação dos Restauradores até ás 24 horas do mesmo dia.

LINEE AEREE TRANSCONTINENTALI ITALIANE (L. A. T. I.)

AVENIDA DA LIBERDADE, 231/235 — TELEFONE 4 9012

Todas as Quintas-Feiras para: VILA CISNEROS, ILHA DO SAL, AMERICA DO SUL.

Entrega das correspondencias: na Central dos Correios até ás 21 horas de 4.ª feira; na Estação dos Restauradores até ás 7 horas de 5.ª feira.

A MORTE DE ALBERTO DE OLIVEIRA

UMA FIGURA DISTINTA

DAS LETRAS E DA DIPLOMACIA

A morte subita, esta madrugada, do dr. Alberto de Oliveira, surpreendeu dolorosamente os meios diplomaticos e literarios.

E' que o extinto era uma figura de destaque na sociedade portuguesa, representativa de uma geração nobilissima de altos espiritos, e, a-pesar de adoentado, gozava ainda saude relativa para os seus 67 anos que completara no dia 16 de fevereiro.

A sua obra literaria, de um formoso sentido academico, critico e memoralista, ora tocada de lirismo lusiada, ora de panoramas politicos e intelectuais, pode dizer-se que se situa já na estante da historia da nossa literatura. Como tantos escritores, a sua actividade intelectual começou pelo jornalismo («Primeiro de Janeiro»), e a sua ascensão á catedra das letras foi fulgurante: «Poesias», «Palavras loucas», «Pombos Correios», «Versos do suave milagre», «Na outra banda de Portugal», «Sermões não encomendados», «Memorias da vida diplomatica», «Vida, poesia e morte», etc., etc., grangearam-lhe nome e prestigio. Receberam-no a Academia de Ciencias de Lisboa, e Brasileira de Letras e o Instituto de Coimbra. E até ao fim da sua vida continuou a fazer jornalismo literario.

* *

A sua carreira diplomatica, logo a seguir á formatura em Direito pela Universidade de Coimbra, começou pelo consulado de carreira, e logo foi consul geral e encarregado de negocios em Tanger (junho de 1896, tinha o dr. Alberto de Oliveira 23 anos).

Serviu sucessivamente em Berne, como encarregado de negocios e logo como ministro plenipotenciario (1905), depois em varias missões e comissões, em Genebra, Haia, Berne, Berlim, Rio de Janeiro, Havre, sendo conselheiro de ligação em janeiro de 1914, ministro plenipotenciario em 1918, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Buenos Aires, Montevideu, Santiago do Chile; delegado á Conferencia da Paz, em Paris, por Portugal, depois da Grande Guerra, ministro na Haia, em 1925, não tomando posse, e sendo nomeado para Bruxelas em 1926, ministro em Roma em 1929, e novamente ministro plenipotenciario e embaixador extraordinario em Bruxelas em 1931. Em novembro de 1934 transitava para identico posto no Vaticano, e em dezembro de 1935 ascendia ao maximo da sua carreira, sendo nomeado embaixador em Londres. Passou á inactividade em dezembro de 1936, havendo servido na diplomacia quarenta anos exactos.

Possuia dezenas de condecorações estrangeiras e nacionais, entre as quais a Legião de Honra, Cristo e Santiago da Espada.

Ainda ultimamente prestou ao país o serviço de presidir á Comissão Organizadora das Comemorações dos Centenarios, antes de se constituir a Comissão Executiva.

* * *

O sr. dr. Alberto de Oliveira foi casado com a sr.ª D. Josefina de Antas de Oliveira, e pai da sr.ª D. Maria de Oliveira Reis, esposa do engenheiro Gabriel Ramires dos Reis, e do sr. dr. Manuel Antas de Oliveira, actualmente conselheiro da embaixada de Portugal em Madrid.

A toda a sua ilustre familia envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

O funeral do dr. Alberto de Oliveira realiza-se amanhã, ás 12 horas, do Palacio Praia, na Praça do Brasil, onde o extinto tinha a sua moradia, em andar proprio.

WINSTON CHURCHILL

Um livro sobre a personalidade do grande politico inglês

Editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, foi hoje posto á venda um interessante estudo sobre a personalidade e a vida de Winston Churchill, 1.º lord do Almirantado britanico, livro que é o segundo da colecção «Os homens da guerra» lançada recentemente por aquela casa editorial.

Churchill é biografado pelo nosso camarada Carlos Ferrão, cuja autoridade na materia é sobejamente conhecida. Amanhã nos referiremos mais largamente a este curioso e oportuno trabalho.

O «COSTEIRO III»

foi hoje lançado á agua

Na carreira dos estaleiros da Companhia União Fabril, á Rocha do Conde de Obidos, realizou-se esta tarde o lançamento á agua do novo cargueiro «Costeiro III», de 1.000 toneladas. Presidiu á cerimonia o sr. engenheiro Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa, e assistiram tambem os srs. Alfredo da Silva e engenheiros da C. U. F. Aulanio Lobo, Sousa Mendes, Almiro Martins, Americo Rodrigues, comandante Hortas, etc.

LISBOA E O JORNALISMO

DA RUA DOS CALAFATES

à Avenida da Liberdade

As novas instalações do «Diario de Noticias»

Lê-se nas «Peregrinações em Lisboa» — obra concluida em novembro do ano passado — na passagem do autor pela rua do «Diario de Noticias»:

O «Diario de Noticias» iniciou no ano passado, no lado alto oriental da avenida da Liberdade, a construção de um vasto edificio moderno, já no plano da «arquitectura profissional»—risco de Pardal Monteiro — que comporta todas as inovações e facilita todos os aperfeiçoamentos tecnicos; deve ser para lá transferido o «Diario de Noticias» — oficinas, redacção e escritorios no decorrer de 1940.

E então — adeus velha folha da rua dos Calafates!».

Pois amanhã, ás 16 horas, inaugura-se com solenidade o «Diario de Noticias» na sua ampla sede junto da praça Marquês de Pombal.

E aqui entra a inevitavel e oportuna evocação: a velha sede do jornal da rua dos Calafates.

Foi em 31 de dezembro de 1885 que, por edital, se transformou o distico, tão «Bairro Alto» velho em rua do «Diario de Noticias», tão «Bairro Alto novo».

* * *

A designação «dos Calafates» vinha da ponta final do seculo XVI, quando se começou a construir o Bairro Alto de S. Roque, em parte da Herdade de Santa Catarina, e por ali habitava gente das fainas navais de Santos, Ribeira das Naus e Remolares, entre a qual os calafates.

O «Diario de Noticias»—edificio—marca três etapas: a primitiva, seculo XVIII, a da renovação com restauros, já no final do seculo passado, e a actual na avenida da Liberdade.

Da fundação de Tomaz Quintino Antunes, depois conde de S. Marçal, tipografo de nomeada entre editores e letrados, e de Eduardo Coelho, homem culto e empreendedor, relacionado com politicos e homens de letras, que tambem fôra, por incidente, tipografo da Imprensa Nacional—o «Diario de Noticias» começou a publicar-se (numero de apresentação em 29 de dezembro de 1864) no edificio da esquina de Calafates e Poço da Cidade, e que pertencia a Tipografia Universal, cuja taboleta largos anos perdurou, antes de se apôr nas paredes a legenda em folha e madeira de «Diario de Noticias». A Tipografia Universal vinha do seculo XVIII —e assim o predio—e nela se publicou em 1835, fevereiro a maio, o primeiro jornal vendido na rua «A Guarda Avançada».

Era uma modesta casa com empena de bico, como tantas do Bairo Alto, que evolucionou para o aspecto que damos em zincogravura «Tipografia Universal».

A evolução do «Diario de Noticias», o seu crescimento, prestigio e desenvolvimento, até chegar ao dr. Alfredo da Cunha (1900-1919), explicam e justificam a compra de predios vizinhos, o alargamento da area, e o aspecto, relativamente moderno do edificio da velha rua dos Calafates, cuja gravura damos.

O dr. Augusto de Castro dirigiu de 1919 a 1925, depois assumiu a direcção Eduardo Schwalbach, que chegou até 1939, voltando á direcção o dr. Augusto de Castro.

O «Diario de Noticias» já não cabia nem na area nem na planta (entrechocada de adaptações) da velha rua dos Calafates.

Em 1938 a Empresa Nacional de Publicidade (com fundo de acções da Portugal e Colonias), e ainda no tempo da gerencia do dr. Beirão da Veiga —sonhou a grande sede da avenida da Liberdade.

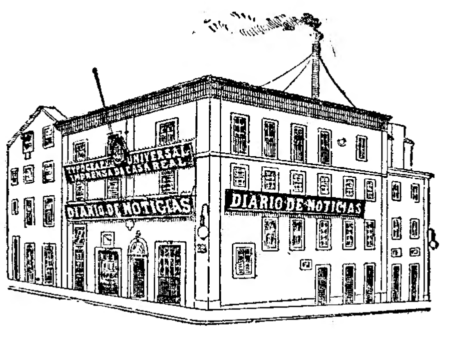
E realizou-a!

Já funcionando ha cêrca de um mês inaugura-se amanhã, com a presença do ilustre Chefe do Estado. A sua aparelhagem grafica e tecnica é do mais moderno na Europa.

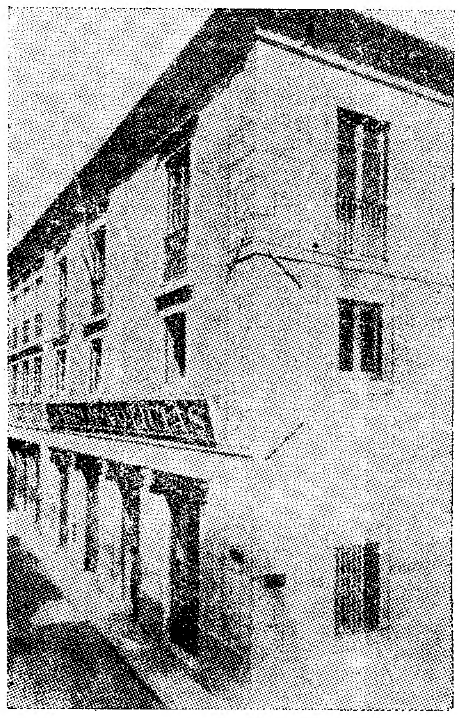
Eis, quanto a nós, e em rigor, uma festa da Imprensa de Lisboa.

O edificio da esquina da travessa do Poço está ás moscas, feito deposito, armazem, ou que seja, paredes mortas, tumulo deserto de memorias da vida portuguesa em 76 anos, três quartos de seculo, e que daria uma bela cronica a quem quisesse, soubesse ou pudesse escrevê-la.

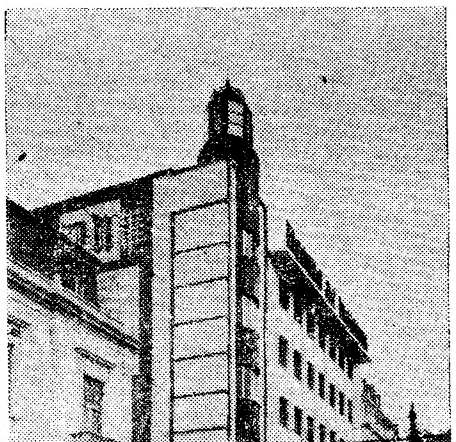
E—agora sim—adeus velha folha da rua dos Calafates.



Na antiga rua dos Calafates



Na rua do «Diario de Noticias»



Na avenida da Liberdade

Uma tarefa diplomatica

Falando ha catorze anos, em Tripoli, a uma multidão de arabes, o Duce declarava: «A Italia foi grande no meio do Mediterraneo. E' preciso que volte a sê-lo». O «Giornale d'Italia» glosa o tema preferido do chefe do fascismo, dando-lhe um sentido actual num dos seus ultimos artigos: «A Italia é a maior nação do Mediterraneo. Possui uma população densa e costas muito extensas. A Italia fica situada entre as bases navais da França e da Inglaterra. Tem o direito de reclamar um sistema de garantias que lhe permita assegurar a sua defesa, armar-se e formar uma autarquia economica que a liberte do estrangeiro».

No mesmo dia em que apareceu este artigo, Mussolini afirmava, nas festas comemorativas da fundação de Roma: «Neste momento tenho só uma palavra a dizer: precisamos trabalhar e precisamos armar-nos, para maior grandesa da nação». Simultaneamente, perante a comissão dos negocios estrangeiros do Senado, o chefe do governo francês, sr. Paul Reynaud, denunciava a sua vontade firme de encarar, com um criterio largo e compreensivo, as reivindicações italianas. Assim o horizonte, para o sul, esclareceu-se um pouco. Os direitos e as iniciativas da diplomacia continuam a valer e a impôr-se.

Em Paris e em Londres não acreditam na fatalidade de uma guerra com a Italia. Embora não excluam essa hipotese dos seus calculos, mantêem viva a esperança de que uma negociação franca remova muitos obstaculos que até agora tem impedido a solução satisfatoria dos problemas pendentes. Ha, é certo, aparencias desoladoras, atitudes duvidosas, procedimentos equivocos. Mas tudo isso não chega para criar o irremediavel.

O esforço do regime fascista para consagrar a Italia no concerto internacional aumentou o sistema de obrigações e o conjunto de preocupações que dominam a vida da nação. A tarefa do seu governo e da sua diplomacia avultou. A conquista da Etiopia, a intervenção na guerra de Espanha, a anexação da Albania, ao mesmo tempo que faziam crescer o prestigio externo da Italia, criavam novas necessidades e novos encargos. De Roma é preciso olhar, simultaneamente para Gibraltar e para o Suez, para os Dardanelos e para os Balcans, considerando os interesses da França e da Inglaterra, da Turquia e da Grecia, da Espanha e da Yugo-Eslavia, dos povos latinos e das populações arabes.

A Italia pede um conjunto de garantias de ordem politica, de ordem militar, de ordem economica que lhe permitam prosseguir a sua acção em sentidos multiplos, e por vezes, opostos. No meio desta variedade e desta multiplicidade procura manter a sua atitude tradicional, o sagrado egoismo, e o seu objectivo permanente, o Mediterraneo. Estas constantes, fixadas pela historia e pela geografia, pela tradição e pelo interesse nacional acabarão por prevalecer, em todas as circunstancias.

O artigo do «Giornale d'Italia» significa que o governo romano fazendo valer, num momento particularmente delicado para as nações ocidentais, as suas reivindicações, não exclue a negociação encarada em Londres e em Paris. As ultimas experiencias não são encorajadoras e é preciso contar com a intervenção de Berlim, traduzida pela viagem recente de Mackensen, e facilitada pela campanha da Noruega, de resultados problematicos, e pela agitação dos paises balcanicos.

O arranjo em perspectiva é possivel. E', ao mesmo tempo, no dizer de Ambrosini, o mais categorizado especialista italiano dos problemas do Mediterraneo, a unica forma de apaziguar as inquietações latentes e de afastar os germes da guerra. O arranjo, desejavel para ambos os lados, implica um espirito reciproco de conciliação e de transigencia. O professor americano Monroe concretisou, com propriedade, a situação dizendo que a Italia tem, no Mediterraneo, a força de Samsão para derrubar as colunas do templo, mas nenhum proveito poderia tirar duma catastrofe em que os seus adversarios sucumbissem.—C. F.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Faro na casa Antonio Santos Capela.

Um julgamento importante

VILA FRANCA DE XIRA, 23. (Pelo telefone)—No tribunal desta vila realizou-se hoje o julgamento de Maria da Piedade, que é acusada de ter morto á facada o homem com quem vivia, indo colocar depois o cadaver na via ferrea, para despistar as autoridades. O crime, pela forma como foi praticado e pelo misterio em que esteve envolvido durante algum tempo e ainda pela atitude da criminosa, que acusou varias pessoas daquele assassinio, impressionou a opinião publica que seguiu vivamente as diligencias da Policia para esclarecer o caso.

A Maria da Piedade, que foi pronunciada e começou hoje a responder pelo seu crime, declarou, no final das investigações que era ela a unica autora do crime.

O julgamento iniciou-se ás 12 horas.

Muito antes era já grande o numero de pessoas que se aglomeravam á porta do edificio do tribunal e nas suas imediações.

O tribunal colectivo, constituido sob a presidencia do sr. dr. Fernando Toscano Pessoa, tinha como adjuntos os srs. dr. Taborda da Silva, de Sintra, e dr. Salter Sid, de Alenquer. O Ministerio Publico estava representado pelo sr. dr. Carlos Resende, e a defesa oficiosa a cargo do sr. dr. Rocha Galvão.

Compareceram 12 testemunhas de acusação e 3 de defesa. A ré entrou trazendo ao colo um filho com poucos meses de idade.

Aberta a audiencia a Maria da Piedade foi interrogada e negou o crime. Depuseram, depois, as testemunhas de acusação. Quasi todas declararam que tinham assistido á confissão da ré.

A's 14 e 45 foi suspensa a audiencia, prosseguindo ás 15 horas com o depoimento das testemunhas da defesa, que se limitaram a abonar o bom comportamento da Maria da Piedade.

O juri recolheu ás 16 horas para deliberar.

A's 16 e 30 foi proferida a sentença que condenou a ré Maria da Piedade em 6 anos de prisão maior celular, na alternativa de 9 anos e 2 meses de degredo em possessão de primeira classe e nas custas e selos do processo e indemnização de 10 mil escudos á familia da vitima.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 14°,1; minima, 11°*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21°,6; minima, 11°,6.*

Tempo provavel amanhã: *Ceu geralmente pouco nublado. Vento NW moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

NOTICIAS DE ESPANHA

Vapor finlandês nas Canarias

LAS PALMAS, 23—Entrou neste porto, procedente de Buenos Aires, o vapor finlandês «Rolffpord», com 1.500 toneladas de milho.—(Havas).

«INIMIGO A' VISTA!»

por MAURICIO DE OLIVEIRA

O primeiro livro que se publica em todo o mundo sobre a guerra no mar

Relatos ineditos. Considerações judiciosas sobre as possibilidades dos beligerantes. A campanha submarina e a guerra de minas. A historia verifica do caso do «Graf Spee». Um livro sensacional que vem projectar a luz sobre muitos aspectos da guerra no mar, recheado por um verdadeiro album de gravuras.

Edição da Parceria Antonio Maria Pereira—Rua Augusta—Lisboa

A GUERRA NA EUROPA

A aviação tem desenvolvido grande actividade na frente ocidental

PARIS, 23—Com o bom tempo, persiste a actividade da aviação, ao passo que na frente a situação continua sem alteração. Na noite de 21 para 22 de abril a aviação francesa efectuou numerosos vôos de reconhecimento em profundidade sôbre o Reich. Em compensação, durante a mesma noite, os aparelhos alemães fizeram numerosos vôos sôbre territorio francês, destacando-se oito reconhecimentos na região do nordeste.

Ontem, porém, a aviação francesa esteve muito mais activa do que a alemã sôbre as linhas e retaguardas imediatas. Os alemães dedicaram-se sobretudo á exploração aerea da zona da fronteira belgo-luxemburguesa. Houve numerosos empenhamentos entre «caças», mas ainda não ha informações exactas a esse respeito. Sabe-se apenas que uma patrulha de caça francesa atacou um «Dornier 17», que foi cair em territorio belga. Os sobreviventes, que ficaram todos feridos, foram internados.

A noite passada os aviões tambem fizeram vôos de reconhecimento longinquos. Na região parisiense, os projectores e a artilharia anti-aerea entraram em acção, durante a noite, por duas vezes. Na região de Nied houve tiros de artilharia mais violentos do que habitualmente. Tratava-se de tiros de flagelação que se prolongaram durante varias horas. Imediatamente a leste do Mosela, destacamentos alemães lançaram-se ao ataque dum posto francês, mas nem sequer chegaram a estabelecer contacto com o seu objectivo. A artilharia e as armas automaticas detiveram o seu avanço.—(Havas).

Alarmes em França

PARIS, 23—Houve alarme aereo, a noite passada, da meia noite, á 1 hora, no noroeste de França, não se registando incidentes. Tambem na região do sudoeste, houve alarme da 1 e 30 á 1 e 58.—(Havas).

PARIS, 23—Esta noite, das 2 e 5 ás 2 e 30, houve alarme na região do centro da França e, da 1 e 30 ás 3, na região de oeste. Não se assinala um unico incidente.—(Havas).

PARIS, 23 — Esta noite houve segundo alarme aereo no sudoeste de França. O alarme começou ás 2 e 7 e terminou ás 2 e 45.—(Havas).

Aviões alemães nos estuarios do Tamisa e do Humber

LONDRES, 23.—O Ministerio do Ar comunica:

«Certo numero de aviões inimigos, tentando aparentemente largar minas nos estuarios do Tamisa e do Humber, sobrevoaram ontem as costas leste e sudeste da Inglaterra. Baterias de D. C. A. e unidades da esquadra britanicas abriram fogo em diversos pontos. Projectores varreram o ceu e caças da R. A. F. levantaram vôo, com o objectivo de interceptar os aparelhos inimigos».—(Havas).

Alarme nas Orcadas

LONDRES, 23—Ontem, pela segunda vez, as sereias déram alarme nas ilhas Orcadas. Embora o alarme durasse 25 minutos, não se avistaram aviões inimigos, nem se ouviu canhoneio. Caças britanicos patrulharam demoradamente a região.—(Havas).

Vôos sobre Bruxelas

BRUXELAS, 23—Aviões estrangeiros voaram sobre esta cidade ao fim da manhã. A D. C. A. entrou, imediatamente, em acção.—(Havas).

Os exitos da aviação inglesa

LONDRES, 24.—Independentemente das perdas em aviões infligidas ao inimigo até 16 de abril, ha a notar o seguinte: 7 de abril: bombardeiros britanicos atacam um comboio alemão ao largo de Hornbeef, prejuizos desconhecidos; 10 de abril: ataque a dois cruzadores e dois contra-torpedeiros na região de Bergen, um dos cruzadores é sériamente atingido, ou mesmo afundado, de acôrdo com certos relatos; 11 de abril: ataque a 8 transportes de munições no Grande Belt, um deles é metido no fundo, outro, provavelmente, teve sorte identica; 12 de abril: ataque a dois navios de guerra no golfo de Christiansand, desconhece-se a extensão dos prejuizos. A aviação naval ataca barcos de guerra e transportes de tropas e abastecimento no porto de Bergen. Varias bombas atingem o objectivo e explode um entreposto de munições. Um avião ataca um contra-torpedeiro alemão, varrendo a ponte com rajadas de metralhadora; 14 de abril: a aviação naval ataca um comboio de tropas e incendeia um dos navios. No mesmo dia a aviação naval ataca outro comboio ao largo de Bergen, mete um dos barcos no fundo e incendeia outro; finalmente, a 16 de abril, a mesma aviação ataca um comboio ao largo de Bergen e uma das suas bombas atinge um submarino.

Durante a semana finda, novos feitos, cujos resultados ainda se desconhecem, vieram aumentar este balanço de exitos. Destacam-se já os ataques a Aalborg.—(Havas).

A guerra no mar

As perdas da Inglaterra e da Alemanha

LONDRES, 23—Mesmo que a Alemanha não tivesse sofrido perdas, a superioridade enorme da esquadra britanica teria sido muito ligeiramente afectada pela perda dos 18 navios de guerra destruidos desde o principio das hostilidades. Mas, na realidade, a Alemanha perdeu numero consideravel de barcos, ao passo que a força da Grã-Bretanha aumenta constantemente, graças á execução do plano de construção naval.

E' o seguinte, de resto, o quadro das perdas respectivas das duas esquadras:

A Inglaterra perdeu: 1 navio de linha, entre os 15 que possue (o «Royal Oak»); um porta-aviões em 7; (o «Courageous). Não perdeu cruzador algum sobre os 62 de que dispõe; afundaram-se 10 contratorpedeiros, em 185, e 5 submarinos em 58. Em resumo, perdeu 17 navios dum total de 327, havendo tambem a registar a perda do «Rawalpindi».

A Alemanha, pelo seu lado, perdeu 2 cruzadores de batalha, unicos que possuia, (o «Greisenau») e «Scharnhorst»); dois couraçados de algibeira, em três (Graf Spee» e «Admiral Scheer»); dois cruzadores pesados, em dois, (o «Blucher» e um outro que foi torpedeado); 4 cruzadores afundados ou gravemente avariados, em 6; 12 torpedeiros, dos quais 8 em Narvik, em 45, além de grande numero de submarinos, navios de transporte e de abastecimento e ainda outros, afundados ou avariados.—(Havas).

O almirante Harwood na Argentina

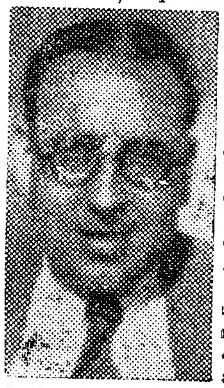
BUENOS AIRES, 23—O vice-almirante Harwood visitou Cantilo, ministro dos Estrangeiros, com quem teve uma conversa muito cordial.—(Havas).

Teatro português

«FOGO DE PALHA»

de Augusto da Costa estreia-se amanhã no Nacional

Augusto da Costa entra pela primeira vez no teatro. O seu nome brilhante de jornalista e de escritor, de pena incisiva, não havia retumbado ainda dentro do palco. Nem sempre um jornalista sabe fazer teatro—o que não é o caso—mas tem como nenhum outro o dom da oportunidade, servido por uma visão rapida e uma qualidade rara de observação e de construção do assunto.



Augusto da Costa

Já é meio caminho andado, se não todo, no fim do qual aguarda o exito de braços abertos. A personalidade de Augusto da Costa, forte e vigorosa nas suas ideias, tão completas que aborda qualquer genero literario, com interesse, desde o ensaio profundo, até a cronica brilhante, ligeira, de toque subtil, deixou-se enamorar pelo teatro. Nas suas belas virtudes, ardentes e entusiásticas, vai ele colher, certamente, mais um triunfo. Desejamo-lo vivamente. O teatro escasso de valores só se honra com a sua colaboração. Quanto ao resto, o seu talento responde, e o publico, supremo juiz, como ele indica, e muito bem, decidirá.

Eis a primeira pregunta:

— Porque se resolveu a tentar o teatro?

— Muito simplesmente: por curiosidade. Depois de ter feio jornalismo, ensaio, novela, dialogo e romance (*feito* não significa obrigatoriamente *publicado)* lembrei-me de tentar o teatro. Escrevi em pouco tempo esta peça; pedi a Robles Monteiro o favor muito especial de a lêr depressa: ou a peça não lhe interessava e não se pensava mais nisso, ou interessava-lhe e eu esperaria o tempo que fosse preciso. Robles Monteiro foi gentil e satisfez-me o pedido: leu a peça e gostou; Amelia Rey Colaço leu-a em seguida, e gostou tambem. De ambos ouvi palavras que me captivaram. E o resultado é que *Fogo de palha,* acabada de dactilografar na noite de Natal de 1939, vai subir á cena em 24 de Abril de 1940...

— Será ainda um «problema do tempo presente»? Isto é: vai, na sua peça, apresentar e demonstrar uma tese?

— Nada disso. Peça de tese, escrevi uma há dois anos para o concurso do Teatro do Povo; tinha, porém, doutrina a mais e teatro a menos — e não foi aceita. Esta, não põe nem se propõe resolver qualquer problema, nem moral, nem intelectual, nem politico, nem social. Transplanta apenas para o tablado doze horas da vida dum casal amigo. Um conflito que principia ás nove da manhã e termina ás nove da noite. Um simples equivoco, méra tempestade num copo de agua: em resumo: *Fogo de palha...*

— Confia no publico?

— Tenho de confiar, porque o publico é o grande juiz em teatro — e é mesmo para ele que os autores escrevem. Mas posso, evidentemente, enganar-me... Há coisas muito serias na vida, que dão vontade de rir; outras, feitas a rir, dão vontade de chorar. Escrevi esta comedia com optima disposição de espirito, a rir; pode, porém, acontecer que o publico não lhe encontre graça nenhuma...

— E o desempenho?

— Não será pleonasmo dizer que o desempenho é bom, quando a peça é interpretada pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro? Entram na minha peça *todas* as figuras femininas da companhia, com Palmira, Lucilia e Amelia nos principais papeis, e, dos homens, Robles, Raul de Carvalho, Amarante e Villaret. Não lhe parece que é para estar contente? A poucos ensaios tenho assistido; mas á medida que a peça se vai «pondo em pé», vou rindo com ela como se, em vez de autor, fosse simples espectador da primeira representação, para quem tudo é inédito... Por outras palavras: se a peça não tiver vida própria, ainda terá por si a interpretação que lhe é dada pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. E uma coisa me compensará da outra...

Liga Nacional 28 de Maio

No proximo sabado, pelas 21 e 30, realiza-se, na séde da Liga Nacional 28 de Maio, uma sessão comemorativa do decimo segundo aniversario da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para ministro das Finanças.

MAQUINAS DE ESCREVER DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO, SÓ NA **CASA ARAUJO & COSTA, L.DA**, RUA DA VICTORIA, 58, 2.º — TELEFONE 2 2444

Aceitam-se agentes

AUTOMOVEIS RILEY

Marca inglesa de grande categoria

145 kms. de velocidade maxima ...
11 litros de consumo medio ......

UM VERDADEIRO AUTOMOVEL DE GRANDE TURISMO
LUXUOSO — COMODO — ECONOMICO

EM EXPOSIÇÃO OS MODELOS DE 12 e 16 H P

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

R. Escola Politecnica, 39 — LISBOA

Qual é a SUA CÔR DE PÓ MASCOTE

Tôdas as novas côres de Paris

9 mulheres em cada 10 empregam uma má côr de pó de arroz

Uma má côr de pó dá-lhe uma horrorosa aparencia dura, maquilhada... que a faz parecer anos mais velha. O unico meio de encontrar a sua tez exacta consiste em experimentar uma côr numa das faces e uma côr diferente na outra. Faça hoje mesmo esta experiencia com as novas e sedutoras côres do Pó Tokalon. Estas novas côres são misturadas por meio de uma maquina moderna o «Cromoscopio». Como um olho magico selecciona as côres com uma precisão infalivel. Deixará de ter aspecto «maquilhado». Um pó que se liga tão perfeitamente com a pele que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é misturado segundo um processo patenteado com «mousse de creme» é o que o faz aderir todo o dia a despeito do vento e da chuva. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente a sua tez. A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Café Restaurante BAU

37, Praça dr. Oliveira Salazar, 38—ALCOBAÇA
Telef. 106

Esmerado Serviço de Restaurante

Explendidos quartos com todas as comodidades modernas. Recebem-se pequenas e grandes excursões, DOCES, FRUTAS E VINHOS REGIONAIS. Unica casa nesta vila onde V. Ex. encontra as afamadas FRUTAS «CLARAVAL».

Frutas cristalisadas: Compotas, Geleias e Doces.

Motores Diesel ALPHA B & W

Vendem-se para entrega imediata em Lisboa:

1 motor fixo de 35/40 H. P.
1 motor maritimo de 35/40 H. P.

Fabricação dinamarquesa sólida e perfeta.

Manejo simples — Larga duração — Arranque a frio. Cerca de 5.000 motores Alpha funcionam presentemente á mais completa satisfação dos seus possuidores.

MAXIMO SILVA, L.DA
Largo do Intendente, 8 — LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

HAVAS

Sem sacrificar a sua bôlsa

VISTA COMO UM "GENTLEMAN"

A dificuldade principal para quem gosta de vestir bem, é o preço a pagar

Elimine esta dificuldade aproveitando-se dos nossos serviços de corte, e das grandes facilidades de pagamento que lhe concedemos

AMÉRICO NUNES DA FONSECA L.DA

Praça D. João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef. 2 3004

PASTA MEDICINAL Couto

CURA *estomatites*
TRATA *as doenças da bôca*

Leia amanhã

sempre fixe

HAVAS

Para

AUTOMÓVEIS

Esmaltes celulósicos usados pelas principais fábricas de automóveis, tais como, AMILCAR, BERLIET, CITROËN, DELAGE, DELAHAYE, FIAT, MATFORD, HISPANO-SUIZA, PANHARD, PEUGEOT, RENAULT, VOISIN, etc.

VALSPAR
120 CÔRES

VALENTINE

SOC GILLCAR. LTDA
Rua Nova do Almada, 81, 2.º
Telef 24504 LISBOA

LUCRE, ACERTE, ATINE, PINTANDO COM VALENTINE

HAVAS

Não se queixe das suas feições! Exija um bom retrato

Um bom fotógrafo sabe aproveitar aquilo que há de belo no seu rosto para fazer uma fotografia que lhe dê prazer e que seja o SEU retrato.

Experimente

Lazarus

FOTÓGRAFO DE ARTE

RUA IVENS, 59 — LISBOA — Telef. 2 5373

Prisão de comunistas na Estonia

HELSINQUIA, 23 — A Policia prendeu grande numero de comunistas que preparavam as festas do 1.º de Maio dedicando-se a propaganda subversiva, distribuindo manifestos e exortando a população a instaurar o regime comunista—anunciam de Talin ao «Uusi Suomi». O jornal acrescenta que as autoridades da União Sovietica consentiram que se fizessem as prisões referidas.—(Havas).

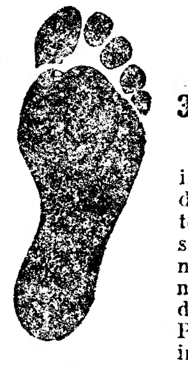
O restaurante Clementina

Além do seu serviço de lista por pequenas dóses, serve almoços e jantares completos e a preços especiais ás semanas ou mensalidades.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 2 4669.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9063

QUANDO OS PÉS DOEM



Alivio em 30 segundos

Pés torturados e inchados! Calos dolorosos e ardentes como se fôssem punhais penetrando na carne! Eis um remédio fácil e seguro. Produz alívio imediato e faz desaparecer os calos por completo, sem dôr nem perigo. Deite Saltratos Rodel num banho de água quente até tomar aspecto leitoso.

Mergulhando os pés nêste banho milagroso sentirá a acção benéfica do oxigénio contido nestes sáis curativos sôbre os nervos e músculos inflamados. Estes sáis medicinais penetram nos poros até mesmo à orígem do mal, reduzindo a inchação, amolecendo os calos e as calosidades de forma a poder ser tudo fàcilmente extraído pela raiz. Assim, os seus pobres pés voltarão completamente ao estado normal.

Obtenha hoje mesmo um pacote de Saltratos Rodel nas farmácias ou drogarias. Resultados garantidos ou devolução integral do dinheiro.

Dr. ALBINO PACHECO
Rua Nova da Trindade, 9
Consultas das 17 ás 19

Whiskies e Gin Americanos
AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
AMERICAN BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN
Unicos representantes em Portugal
TAVARES DA SILVA L.DA
33, Praça Luiz de Camões, 35
LISBOA **Telefone 22657**

Manuel Inez

FALECEU

Antonio Inez, Piedade Inez Girão, Artur Inez, Anibal Inez, Aldina Inez Soares, Aurora de Almeida Inez, Carlos Girão, Elvira Máxima de Amorim Inez, Ermelinda de Sousa Inez, José Brito Soares, Manuel Artur Inez Soares, Carlos Alvaro Inez Soares e Maria Paula de Sousa Inez, participam o falecimento do seu querido pai, sôgro e avô, realizando-se amanhã o funeral, ás 10 e meia, da Travessa do Cabral, 9, 1.º, esquerdo, para o Cemiterio Oriental.

Opiniões da Imprensa

Sobre as operações na Noruega

O «Petit Parisien» diz:

«O emprego da aviação em escala tão vasta modificou por completo a fisionomia da guerra maritima e terrestre. A R. A. F. está formidavelmente apetrechada. Retribue golpe por golpe e, com frequencia, antecipa-se mesmo ao inimigo, procedendo a operações com que ele não pode contar. Assim, as forças aereas britanicas bombardearam furiosamente os aerodromos de Aalborg e Kristiansand, destruiram campos de aterragem e causaram sérios danos ás forças aereas inimigas. Quanto ao bombardeamento alemão sôbre Namsos, os resultados são pouco importantes, de acôrdo com as noticias provenientes de países neutros e confirmadas por telegramas oficiais».

O «Times» escreve:

«Na Noruega, as forças alemãs e aliadas vão-se medir no mar, em terra e no ar. E' de destacar a superioridade da R. A. F. que conseguiu proteger os desembarques das tropas aliadas, atacando sem descanso as bases aereas alemãs de Aalborg, Stavanger e Kristiansand. Foi graças ás centenas de aviões germanicos que as fôrças aereas britanicas destruiram ou avariaram que a aviação alemã não pôde lançar ataques em massa contra os aliados. Mas seria erro pensar que o Estado Maior germanico não projecta contra-atacar.

Os aviadores britanicos atacaram a região do lago Mjoesen, ao norte de Oslo, facto que demonstra audacia e resolução. Convem aumentar consideravelmente as forças aereas para que as terrestres operem com o maximo de eficacia».

O «Daily Mail» afirma:

«O marechal Goering está resolvido a efectuar ataques aereos em massa contra os navios de guerra ou comboios de navios mercantes e transportes de tropas. O dominio dos ares é tão importante como o dos mares».

O «News Chronicle» declara:

«Hitler não tem sequer o dominio dos ares, visto que, a-pesar-de numerosos aparelhos e boas bases na Noruega, os seus aviadores não têm, como os da R. A. F., o espirito de ataque que dá superioridade moral».

O «Svenska Dagbladet» eslarece:

«A ilha de Gotland recebeu a visita de três aviões alemães. Aviões da mesma nacionalidade penetraram profundamente em territorio sueco, dirigindo-se para Norrkoping. Embora admitindo que os aparelhos alemães possam desorientar-se nas condições actuais, entendemos que a multiplicidade daquelas incursões e os trajectos que os aviões seguem levam a supôr que os alemães procedem a vôos de reconhecimento».

O «Stockolm Tidningem» conclue:

«O Governo sueco deve absolutamente exigir de Berlim que dê ordens terminantes aos seus aviadores para que não tornem a violar a neutralidade da Suecia. As incursões aereas alemãs provam quanto é precaria a actual situação dos Estados neutros».

A eventualidade dum conflito entre a America e o Japão

NOVA YORK, 23.—Depois de ler os jornais, o almirante Taussing fez a seguinte declaração:

«Deduz-se de alguns relatos da Imprensa, que chamaram a minha atenção, que as minhas declarações perante a comissão naval do Senado podem dar a impressão de que é inevitavel a guerra com o Japão. Longe de mim a ideia de considerar, actualmente, tal conflito iminente. O que quis dizer—frisou—foi que os acontecimentos parecem levar-nos para a guerra, dentro dum prazo indeterminado e que podemos, aliás, evitá-la e garantir a nossa tranquilidade, se mantivermos as nossas forças armadas em estado de conveniente preparação. As minhas declarações—concluiu—só tinham em vista contribuir para a manutenção da paz em qualquer ocasião».

Uma diligencia em Toquio

TOQUIO, 23.—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês anuncia que o embaixador dos Estados Unidos, Grew, visitou o vice-ministro dos Estrangeiros, Tani, para sublinhar que o recente agravamento do bloqueio de Tien-Tsin prejudicava, gravemente, os cidadãos americanos daquela cidade.—(Havas).

O BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
informa que além dos actuais telefones
2 0201 (3 linhas)
os seus clientes poderão utilizar igualmente o número
2 2224 (3 linhas)

“ITALIA”
Societá Anonima di Navigazione
Linha da America do Sul
Para GENOVA
em 8 de Maio o paquete Italiano
«CONTE GRANDE»
Para GENOVA, NAPOLES e TRIESTE
em 20 de Maio o paquete Italiano
«OCEANIA»
Para FUNCHAL, LAS PALMAS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 5 de Maio o paquete Italiano
«VULCANIA»
Para FUNCHAL, TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 24 de Maio o paquete Italiano
«CONTE GRANDE»
Para passagens e todos os esclarecimentos tratar com
OS AGENTES

LISBOA	PORTO
Agencia Comercial e Maritima, L.ª	J. T. PINTO VASCONCELOS, L.ª
Rua do Alecrim, 45	R. Mouzinho da Silveira, 18
Telef. 2 8079	Telef. 746
End. Teleg. ACOMAR	End. Teleg. PORTOCLUB

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tempos modernos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A abelha-mestra».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A Morgadinha de Valflôr».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

UM PROSTATICO VÊ CHEGAR O FIM DO SEU SOFRIMENTO

Para os que sofrem de afecções urinarias e de perturbações da prostata, micções dolorosas, inflamação, picadas, ardores, retenção, etc... e a quem pesa a ameaça da operação—lerão com o maior interesse a carta que acaba de escrever o Sr. J. S. do Porto:

«Certifico que os sais de MAGNOGENE são duma eficacia inigualavel para as doenças prostaticas.

«Sofri durante dois anos duma prostatite, julgando nunca mais ter saude. Hoje, graças aos Sais de MAGNOGENE, já me sinto curado, mas ainda continuo fazendo uso dêles dia sim dia não.

Já como de tudo, incluindo pimentos, que como todos os dias, sem que a prostata se ressinta.—J. S. PORTO».

Atenuação e mesmo supressão das perturbações, renovação da vitalidade, apresentando, em certos casos, o aspecto de um verdadeiro rejuvenescimento, tais são os resultados habituais do tratamento magnesiano por meio das drageas de MAGNOGENE. Para conhecer todos os detalhes, assim como o extracto duma muito interessante comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, escreva aos depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.)—Rua da Assunção, 88—LISBOA.

A Colonia Espanhola

A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.

CARIOCA, L.DA
R. da Misericordia, 9 — (ao Camões).

N. B. — A nossa casa é a primeira e unica que tem um serviço bem montado para estas expedições, mantendo correspondencia com os nossos Consulados em diferentes cidades, a-fim-de não haver dificuldades nas entregas.

UM ATLETA

— Como conseguiu esses musculos?
— Bebendo Cerveja Cristal!

A LUTA PÀRA A RECONQUISTA DA NORUEGA

AS TROPAS BRITANICAS JA' COMBATEM AO NORTE DE OSLO

Vai travar-se um combate decisivo para a posse de Narvik

PARIS, 23—Os circulos militares autorizados confirmam que as tropas britanicas colaboram com as norueguesas na região que fica ao norte de Oslo.—(Havas).

A situação militar na Noruega

PARIS, 23.—O aparecimento de tropas inglesas na zona sul da guerra na Noruega, ao norte de Oslo, representa auxilio sério para as tropas norueguesas que ali lutam desde o principio da guerra contra um inimigo mais poderoso e melhor armado. Pode afirmar-se que aquele acontecimento galvanizou o esperito de resistencia dos noruegueses e que o material levado pelos ingleses permitirá lutar com armas mais iguais contra as unidades de assalto alemãs.

Os circulos franceses autorizados limitam-se a dar aquelas indicações porque — sublinham — actualmente só ha informações de origem sueca acêrca dos acontecimentso que se desenrolam naquela região e o comando norueguês não publica nenhum comunicado a este respeito desde anteontem.

Quanto ao comunicado inglês de ontem que, anunciava «um exito consideravel» na Noruega, tambem não é possivel pormenorizar. No emtanto, sublinha-se, á luz dos factos que seguem, que a situação evoluciona de maneira, indiscutivelmente, favoravel para os aliados. Com efeito, depois dos bombardeamentos muito eficazes dos aviões ingleses contra os aerodromos alemães na Noruega e Dinamarca, a actividade da aviação alemã esteve mais reduzida durante o dia de ontem do que nos dias anteriores.

O desembarque de tropas aliadas continua a efectuar-se de maneira normal e prossegue o avanço das diversas unidades do corpo expedicionario «em conformidade com um plano previamente estabelecido». Na região de Narvik os destacamentos alemães estão isolados uns dos outros e, actualmente, cercados por completo, podendo dar-se como brevemente resolvida a questão de Narvik.—(Havas).

Os ingleses convidaram a população civil de Narvik a abandoná-la

ESTOCOLMO, 23. — A situação nas varias frentes da Noruega não está ainda bastante esclarecida.

Noticias aqui recebidas dizem que os navios de guerra britanicos repetiram pela telegrafia sem fios, três vezes, o aviso de que a população civil de Narvik deve abandonar a cidade, pois vão ser bombardeadas as posições alemãs, tendo sido já iniciado o assalto á cidade.

Em todos os casos, porém, é evidente que o avanço habil feito em segredo pelas tropas aliadas, em direcção á Noruega central, levou as tropas norueguesas a recobrarem animo, após o choque dos primeiros avanços alemães que a traição tornou possiveis. Uma das provas de que esta traição foi um facto foi revelado quando se verificou que as minas que protegem o acesso ao fiorde de Oslo tinham as suas ligações electricas cortadas por acto de qualquer traidor, porque de contrario os navios alemães não se atreveriam a penetrar numa passagem tão perigosa e tão estreita. — (Exchange Telegraph).

O desenvolvimento das operações

ESTOCOLMO, 23. — As autoridades norueguesas informam que tropas aliadas e norueguesas estão agora a avançar sobre Trondhjem pelo norte e pelo sul. Ao mesmo tempo, outros importantes contingentes marcham, rapidamente, em direcção a Hamar, Elverum e Oslo.

Estão a travar-se violentos combates entre as tropas aliadas e alemãs em Stiklestad, ao norte de Levanger, situada 60 quilometros a leste de Trondhjem. Segundo as ultimas informações recebidas, tem havido baixas consideraveis de ambos os lados e os alemães, batidos, começam a retirar para o sul.

A aviação cooperou ontem pela manhã, activamente, com as fôrças terrestres em Stiklestad. Os aliados abateram dois aviões alemães e avariaram um terceiro. Mais tarde surgiram no espaço varios aparelhos britanicos que bombardearam e metralharam, energicamente, os redutos defendidos pelos alemães, causando-lhes bastantes baixas entre os seus efectivos militares e destruindo uma bateria de artilharia constituida por quatro peças. Informam que as fôrças aliadas fizeram 68 prisioneiros e apreenderam bastantes armas automaticas, munições e 5 peças de artilharia de campanha.

As tropas aliadas, que se apoderaram do entroncamento do caminho de ferro de Stoeren, a 37 quilometros de Trondhjem, prosseguem no seu avanço sobre esta cidade. Simultaneamente, outros contingentes de tropas aliadas e norueguesas manobram com o objectivo de estabelecer contacto com os batalhões que marchâm sobre Trondhjem por quatro pontos diferentes, de maneira a efectuar o cêrco áquela cidade, o mais rapidamente possivel. — (United Press).

Hamar foi retomada ?

ESTOCOLMO, 23—Continua a correr a noticia de que as tropas anglo-francesas retomaram Hamar, a qual acaba de ser confirmada pelo comandante norueguês Trysil. Tambem se recebeu aqui a noticia de que o ataque das tropas aliadas a Elverum foi coroado de exito.—(Ex. Tel.).

A acção dos aviões ingleses

LONDRES, 23—Ontem á noite os aviões ingleses atacaram novamente as bases aereas inimigas da Noruega e Dinamarca. O ministerio do Ar precisa que foram bombardeados os aerodromos de Kjeller e Fornebu, perto de Oslo. A base aerea de Aalborg tambem voltou a ser atacada.

Por outro lado, aquele ministerio afirma que é falsa a pretensão alemã de que foram abatidos quatro aparelhos ingleses durante as operações de ontem á noite. Só não regressou á base um avião britanico.—(Havas).

O que dizem os alemães

BERLIM, 23. — Aviões alemães de reconhecimento efectuaram ontem novos «raids» a longa distancia sobre o Mar do Norte. Fizeram reconhecimentos nos pontos de apoio da marinha inglesa nas Ilhas Orcadas e Shetland e tiraram numerosas fotografias das bases navais inglesas. Outros aviões seguiram o movimento das unidades de marinha inglesa no Mar do Norte e ao largo da costa ocidental norueguesa. Em diferentes pontos, encontraram navios de guerra e mercante inimigos. Por duas vezes os alemães tomaram contacto com os «caças» ingleses, que no entanto renunciaram ao combate, provavelmente por causa do seu carburante ter acabado.—(D. N. B.).

A acção da aviação alemã

BERLIM, 23—Formações alemãs de aviões atacaram de novo, e de uma forma eficaz, na Noruega. Apoiaram o avanço no espaço de Elverum-Mjoessen-Lillehammer. Efectuaram numerosos vôos de reconhecimento e atacaram as secções norueguesas com bombas e metralhadoras. Os territorios ocupados pelas tropas britanicas, nos arredores de Andalsnes e Namsos, assim como desembarques de tropas, foram o objectivo do ataque concentrado alemão. Aglomerações de tropas e colunas foram atacadas com bombas e metralhadoras e dispersadas. As zonas ocupadas pelas tropas britanicas foram atacadas com exito. O ponto de junção ferroviario importante no centro da Noruega. Dombaas, foi destruido e as instalações navais das cidades de Andalsnes e Namsos foram sériamente danificadas.

Os ataques alemães prejudicam continuamente os desembarques ingleses e ocasionam perdas sangrentas. Transportes a caminho foram o objectivo especial dos ataques dos aviões de bombardeamento alemães. Segundo as primeiras noticias foram atingidos três transportes. Dois destes navios afundaram-se imediatamente, e no outro declarou-se um incendio. Os navios de guerra britanicos, que asseguravam os desembarques, foram tambem atacados. Dois destes navios foram sériamente atingidos por bombas que cairam em cheio.—(D. N. B.).

A Argentina e a Escandinavia

BUENOS AIRES, 23— governo apresentou ao parlamento um projecto de lei e mensagens, recomendando a aprovação de tratados de amizade com a Suecia e a Noruega.—(Havas).

A atitude da Imprensa italiana

ROMA, 23—Embora continuando a dedicar lugar importante ás informações de origem alemã relativas ás operações na Noruega, a Imprensa fascista não deixa de registar os exitos dos aliados na Escandinavia. Os jornais publicam telegramas dos seus enviados especiais, pondo em destaque a acção franco-britanica.

O «Popolo d'Italia» relata que a aviação britanica desencadeou uma «verdadeira ofensiva» contra todos os terrenos de aviação alemães na Noruega, a-fim de impedir o mais possivel a actividade aerea inimiga. «Esta tentativa—escreve—alargou-se até á Dinamarca, onde os ingleses bombardearam violentamente o magnifico terreno de Aalborg».

O orgão fascista nota tambem que «os audaciosos desembarques efectuados no sabado e no domingo pelos ingleses, demonstram que a Grã-Bretanha age com rapidez».—(Havas).

A situação da Suecia

causa inquietação em Paris

PARIS, 23 — Nos circulos militares franceses autorizados exprimia-se esta manhã inquietação quanto ás intenções alemãs sobre a Suecia.—(H.).

Nos países balcanicos

Continua a falar-se da possibilidade duma proxima acção nos Balcans

LONDRES, 23—As noticias vindas de Belgrado, segundo as quais os comandos militares do país têm expedido determinações e avisos contra agentes de espionagem estrangeira, recomendando que todos os patriotas yugo-eslavos os vigiem com a maior atenção, levam a preguntar se de facto a Alemanha planeia neste momento realizar em breve um ataque em direcção aos Balcans, visto que aqueles avisos não têm precedentes.

Foram presos varios oficiais alemães, disfarçados de turistas, e encontradas munições de guerra dentro do pavilhão alemão da feira de Belgrado.

Consta tambem que se encontram 70.000 soldados alemães e 350 aviões em Klagenfurt, na Australia.

Ao mesmo tempo a Imprensa alemã está escrevendo exactamente no mesmo tom que adoptou ha um mês contra a Noruega, acusando os Balcans de se terem deixado arrastar para o bloqueio britanico. Especialmente a seguir a conferencia, em Londres, dos ministros britanicos nos países balcanicos a opinião dos meios londrinos é de que os aliados estão prontos a tomar uma decisão logo que a Alemanha ponha em pratica qualquer movimento. Os exercitos aliados que se encontram nas regiões mais proximas dos países balcanicos estão prontos a entrar em acção, e além disso é de esperar que tanto a Romenia como a Yugo-Eslavia, ofereçam vigorosa resistencia em caso de agressão.—(Exchange Telegraph).

Os comunicados de guerra

FRANCÊS—«**Nada a assinalar**».

ALEMÃO—«**Tal como nos dias anteriores, no dia 22 de abril os ingleses não empreenderam qualquer tentativa de desembarque na região de Narvik, ocupada pelas tropas alemãs. Pelo contrario as forças britanicas bombardearam de novo a cidade e o porto. Apoiadas por forças navais ligeiras, as tropas alemãs acampadas em volta de Trondhjem avançaram cem quilometros na direcção nordeste, repelindo o inimigo que foi perseguido, e bloqueando as estradas que conduzem de Namsos para o sul. Um aviso norueguês foi destruido no fiorde de Vaksdal. A luta continuou na região de Bergen e Stavanger contra os destacamentos noruegueses dispersos nos arredores destas cidades. Os alemães apoderaram-se de novas posições.**

Ao norte de Oslo as tropas alemãs continuaram a sua acção através das localidades de Dasmot e Lillehammer e isso a-pesar das dificuldades do terreno e das barragens do inimigo. Nos combates intervieram, com exito, as varias formações alemãs de aviação.

Foi destruido um avião norueguês. Formações de combate alemãs atacaram de novo os navios de guerra e transportes britanicos ao largo da costa ocidental da Noruega, e na região de Andalsnes. Afundaram um contratorpedeiro e um transporte britanico. Outro contratorpedeiro foi atingido por bombas de potencia media. Um navio de transporte de cêrca de 5.000 toneladas foi destruido por um incendio.

As importantes gares de Dombaaf e de Grong (Noruega central) assim como as linhas de caminho de ferro e as estradas partindo destes pontos, foram alvo de novos bombardeamentos. Gares, vias ferreas e estradas foram destruidas com o fim de tirar ao adversario toda a possibilidade de fuga.

A esquadra inglesa sofreu no Mar do Norte uma enorme derrota com perdas dolorosas causadas pelos aviões alemães. O Almirantado britanico tenta negar isso, mas o mundo inteiro sabe que foi a Alemanha quem ganhou na Noruega. Os italianos devem estar reconhecidos por serem considerados pelos ingleses como os prisioneiros do Mediterraneo. De tudo isto resulta que já se pode viver sem a pressão de ameaças e represalias inglesas.

Na noite de 23 de abril, um novo ataque aereo inglês dirigido contra Aalborg foi repelido, sem exito para o inimigo, sendo um avião inglês abatido pela artilharia anti-aerea.

A caça aos submarinos no Kattegat produziu ainda um exito. O abastecimento dos portos noruegueses continuou. um submarino alemão torpedeou ao largo de Stadlandet um vapor de 6.000 toneladas, que fazia parte de um comboio destinado á Noruega.

A oeste não se registaram acontecimentos importantes. Efectuaram-se vôos de vigilancia e de reconhecimento. Durante a noite alguns aviões inimigos de reconhecimento penetrararam na Alemanha ocidental».

Cafés de Lisboa

A CAPITAL pode orgulhar-se de já possuir, como atracção da sua vida nocturna, alguns bons cafés.

Entre eles devemos destacar o **PALLADIUM.**

Esta linda sala é, sem favor de reclame, um dos mais atractivos lugares que a cidade oferece aos seus habitantes ou visitantes.

O uso constante da **AGUA DAS LOMBADAS** não é prejudicial antes regula as funções gerais e vigoriza os organismos debilitados

LOMBADAS

Mineral carbogasosa natural. Efeitos imediatos na digestão

Peça em toda a parte

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527